



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Abril/2020 - Perseverança na Oração



Devocional 60 anos - Número 92 - 1º/04/2020

Sem. Ronaldo Moreth

Um chamado à oração

“E perseveravam (...) nas orações” (Atos 2: 42).

Caríssimos Irmãos e Irmãs em Cristo, dentro da programação dos 60 anos da Igreja Memorial Batista e da proposta desta devocional, nos próximos dias nos dedicaremos a um dos mais importantes exercícios espirituais colocados à disposição do cristão: a oração.

Eugene Peterson, pastor, mestre e teólogo, definiu a oração, como “o meio pelo qual nos aproximamos de Deus como um ser pessoal, como Alguém com quem se pode conversar”.

Não foi outro o sentido dado por Jesus na mais conhecida oração da Bíblia, o “Pai nosso”. A expressão inicial daquela oração já evidencia que Deus deseja que nosso relacionamento com Ele seja de proximidade, a mesma que um pai amoroso desenvolve com seus filhos. É com a mesma confiança que um filho se aproxima de seu pai que devemos nos aproximar de Deus.

A Bíblia tem muito a dizer sobre a oração. E se Jesus, nosso modelo, o Deus feito homem, orou, então devemos reconhecer sua importância para a nossa própria vida de fé.

Os Salmos, por exemplo, são verdadeiros mananciais de oração. Em boa parte deles, o salmista ou o povo solenemente congregado entregava diretamente a Deus suas angústias, dúvidas, tristezas, problemas. Não havia assunto proibido. E, nesses mesmos Salmos, declaravam sua confiança de que Deus os haveria de livrar, alegrar, fortalecer. No salmo 42, por exemplo, o salmista começa sua oração dizendo: “Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim por Ti, ó Deus, suspira a minha alma! A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo”.

Não é à-toa que quando se fala em orar a Palavra de Deus, ou mais precisamente citando a Palavra de Deus, é o livro de Salmos que nos vem à mente.

A oração é o meio, portanto, pelo qual pedimos e também expressamos a nossa confiança em Deus, celebrando Sua graça. É por ela que lançamos sobre Deus “todas as nossas ansiedades, porque Ele tem cuidado de nós” (I Ped. 5: 7).

O processo de maturidade do cristão exige que, com o tempo, a agenda de oração, no que diz respeito a nós, tome menos espaço, e adquira maior importância a agenda de Deus: seu Reino.

Nos próximos dias, escreveremos sobre diversas orações encontradas na Bíblia (talvez as chamemos de as mais belas orações realizadas pelos servos de Deus) e o ensinamento que encontramos no contexto dessas orações.

Deus nos abençoe!